



FUTSAL FEMININO ESCOLAR: A VISÃO DAS ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II ANOS FINAIS

Autores: **CARRIEL**, Ana Lauren; **SANTOS**, Mariól S.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como escopo fazer uma análise empírica acerca da participação feminina nas escolas em relação ao interesse nas modalidades de futebol e futsal feminino, tanto como práticas nas aulas, assim como no interesse na modalidade na forma de entretenimento. Através de pesquisa de campo com adolescentes nos anos finais do ensino fundamental bem como referência nos maiores expoentes teóricos, busca-se a reflexão acerca da realidade histórico-social que culmina no presente *status quo*, a fim de observar e rediscutir o aparente desinteresse feminino nas referidas modalidades ao estabelecer suas causas e concausas dos reflexos sociais no esporte e vice-versa. Dessa forma, cumpre papel fundamental observar a inserção e ampliação da construção das mulheres como praticantes, educadoras, torcedoras ou até profissionais no futebol e no futsal.

Palavras Chave: Futsal; Feminino; Igualdade

ABSTRACT

This research work aims to make an empirical analysis about female participation in schools in relation to interest in football and female futsal, both as practices in classes, as well as interest in the sport in the form of entertainment. Through field research with teenagers in the final years of elementary school as well as a reference in the greatest theoretical exponents, we seek to reflect on the historical-social reality that culminates in the current status quo, in order to observe and re-discuss the apparent lack of interest in women referred modalities by establishing their causes and concauses of social reflexes in sport and vice versa. Thus, it plays a fundamental role to observe the insertion and expansion of the construction of women as practitioners, educators, fans or even professionals in soccer and futsal.

Key Words: futsal, female, equality

1 – INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no Currículo da Educação Básica conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, onde se caracteriza pelo desenvolvimento das dimensões motora, cognitiva e social do aluno, apresentando papel importante na formação de cidadãos participativos, críticos e reflexivos, complementando interdisciplinarmente às demais disciplinas e conteúdos, levando em conta aspectos locais e regionais da sociedade em que está inserida, são nas aulas de educação física que ocorrem



momentos de prazer, lazer e de práticas esportivas dentro do âmbito escolar (BRASIL,1996).

Dentre diversos esportes que podem ser praticados, o futsal aparece como destaque, por ser o esporte mais praticado no Brasil, com crescimento significativo nos quatro cantos do mundo (Voser, 2004). Visto que pode ser praticado em locais reduzidos e não necessita de muitos materiais para ser realizado. Entretanto, de acordo com Franzini (2005), a inserção das mulheres nessa modalidade, ainda um espaço de domínio masculino, ocorreu recentemente, mas com grande expressão. Hoje, é possível observar um número maior de meninas que praticam o futsal nas escolas.

Por muito anos, a figura feminina no esporte foi vista como agente distorcido do ambiente masculino. “A hegemonia ideológica do esporte, enquanto instituição masculina, invalidou a experiência atlética como uma busca feminina digna”, impedindo e tornando escasso o seu acesso a uma prática esportiva que contasse com os aspectos igualitários que favorecessem seu desenvolvimento, (RÚBIO; SIMÕES, 1999, p.50).

Nesse sentido, destaca-se a popularidade e o apelo carregado pelo futebol e do futsal masculino mesmo entre as mulheres, haja vista, que as figuras populares no esporte são os homens, destarte, é o apelo midiático em razão de diferentes gêneros ora que todas as competições profissionais masculinas além de algumas de categorias de base são televisionadas, muito distante do engajamento que as mesmas competições no gênero feminino possuem.

As primeiras informações que se tem sobre futebol feminino no Brasil são de partidas beneficentes, que serviam para arrecadar fundos para obras sociais e divertir o público. Dessa forma, os primeiros clubes femininos surgiram nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Constantemente, para participar desses clubes, as mulheres precisavam pedir autorização para pai, irmãos e/ou marido, o que demonstra a submissão feminina daquela época (GOELLNER, 2005).

Foi então na década 1980 que se popularizou e se propagandeou por todo o país o futebol feminino com a criação de ligas, de times e campeonatos. Apesar de um período de paralisação, por volta de 1990, retoma esse processo e inicia-se os anos 2000 sob uma outra perspectiva das federações e confederações, da mídia e da própria sociedade, que passou a olhar esse esporte com maior apreciação e menos preconceito (DARIDO, 2002).



De acordo com Scott (1996) as mulheres praticantes do futsal ainda sofrem com condutas hostis, cercadas de preconceito, estereótipos e questionamentos acerca da feminilidade e sexualidade, geradas por uma construção social que desqualifica o gênero feminino (SCOTT, 1996).

É importante ressaltar que a escola tanto reforça quanto desconstrói preconceitos. Espaço democrático que é, necessita oferecer oportunidades igualitárias a todos que participam do processo educacional, respeitando as peculiaridades, as dificuldades e interesses individuais de cada aluno (DAÓLIO, 1995).

Portanto, a escola cumpre papel fundamental na construção cultural de qualquer sociedade, dando oportunidade muitas vezes ao estudante de conhecer campos desconhecidos assim como desconstruir preconceitos enraizados.

O objetivo desse estudo foi analisar as percepções do público feminino em relação a prática da modalidade do futsal e futebol dentro e fora do ambiente escolar, criando com alunas do ensino fundamental II da rede pública um paralelo em relação ao público em geral, a fim de refletir acerca da inserção da mulher nos diversos âmbitos do esporte.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar esse estudo a amostra contou com a participação de 45 estudantes, sendo meninas com idades entre 13 e 15 anos, matriculadas no Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) da Escola Municipal Prof. Luiz Gonzaga Dias Monteiro, escola essa pública que está localizada em Itapeva-SP, onde as mesmas possuem aulas de Educação Física no cronograma escolar.

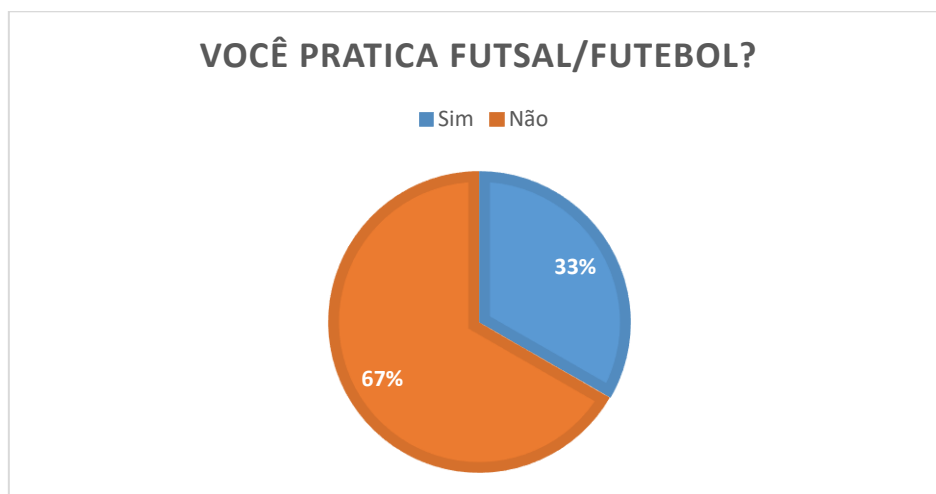
Foi enviado um questionário através da plataforma Google Formulários, para avaliar o conhecimento e a prática da modalidade entre elas, dentro e fora do ambiente escolar. Com os resultados obtidos e uma análise metódica hipotético-dedutiva que almeja compreender o aparente desinteresse feminino na prática e no entretenimento da modalidade esportiva, busca-se informações nos prismas biológico, social e pedagógico para estabelecer os contextos, as causas e as concausas que justificam a realidade apresentada.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado um questionário composto por quatorze perguntas ao todo para um grupo de alunas de uma escola da rede pública de ensino de Itapeva-SP, precisamente situada no bairro São Camilo. As estudantes tinham de 13 a 15 anos, e estavam matriculadas no Ensino Fundamental II, oitavo e nono ano do período vespertino. Em razão a pandemia que estamos vivendo, sem aulas presenciais o acesso ao formulário foi orientado pela professora Lilian Naumann, e solicitado para que elas respondessem de forma individual e sincera quanto ao assunto tratado.

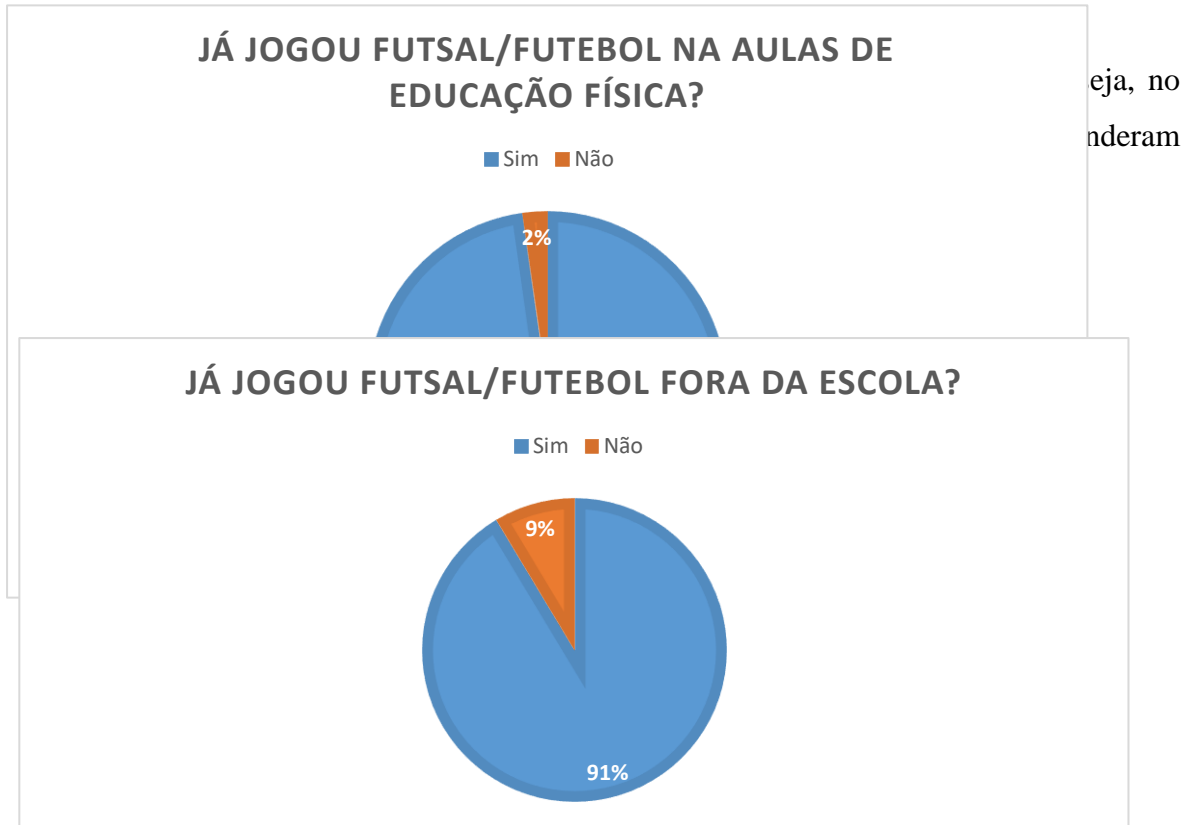
Após o levantamento e análise dos dados coletados de cada pergunta proposta pelo questionário, aparece de maneira simples e clara a vivência de cada uma perante a modalidade estudada. Em grande parte das respostas é possível verificar coesão nos questionamentos e pouca discordância nas demais. Os gráficos a seguir demonstram de forma mais clara os resultados coletados, apresentando um percentual de respostas “Sim” ou “Não” ao que foi perguntado.

Figura 1- Prática do Futsal



Em relação a prática do futsal, 67% das alunas disseram que praticam o esporte, enquanto 33% não praticam a modalidade apresentada.

Figura 2- Futsal na Aula de Educação Física



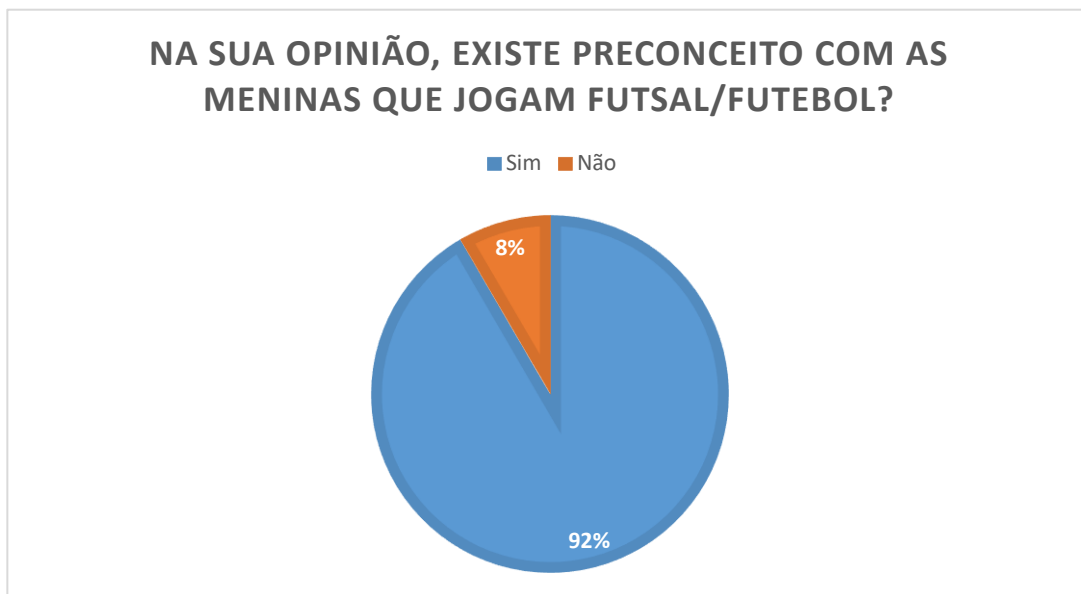
Quanto a prática desse esporte fora do ambiente escolar, 91% já praticaram o futsal, e 9% disseram que não.

Figura 4- Aulas de Futsal na Educação Física



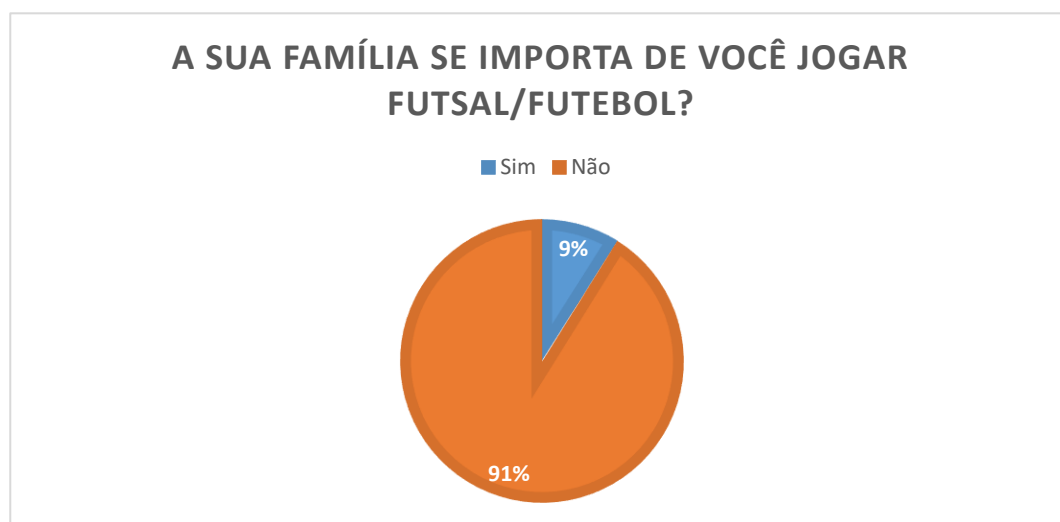
Quando questionadas sobre o aumento das aulas relacionadas e direcionadas ao futsal, 89% das alunas demonstraram interesse no esporte, e apenas 11% responderam que não gostariam que aumentasse os conteúdos da modalidade.

Figura 5- Preconceito no Futsal



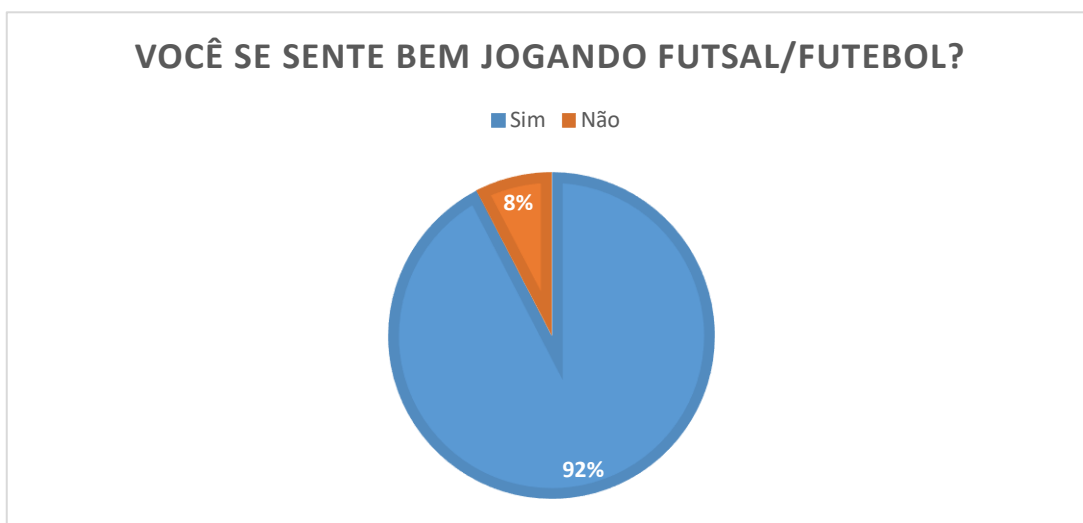
Já em relação ao preconceito existente, 92% das entrevistadas acreditam que existe, enquanto 8% das alunas discordam dessa afirmação.

Figura 6- A família e o Futsal



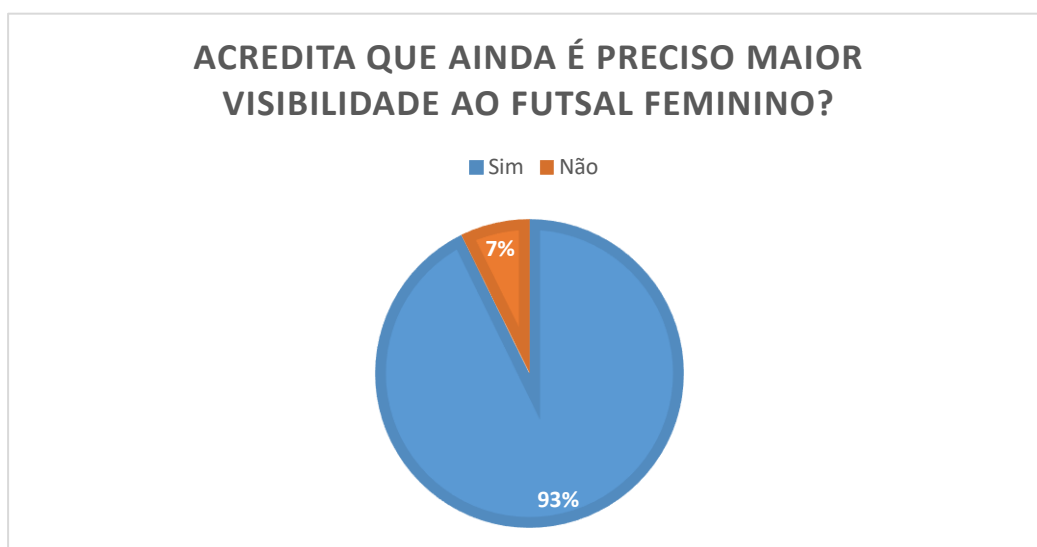
Na pergunta em que refletia o espelho familiar, 91% das entrevistadas apontaram que a família não possui nenhuma resistência contra a modalidade ofertada, porém, 9% destacaram certo impedimento contra a prática do esporte, seja em âmbito escolar ou não.

Figura 7- Futsal e o bem-estar



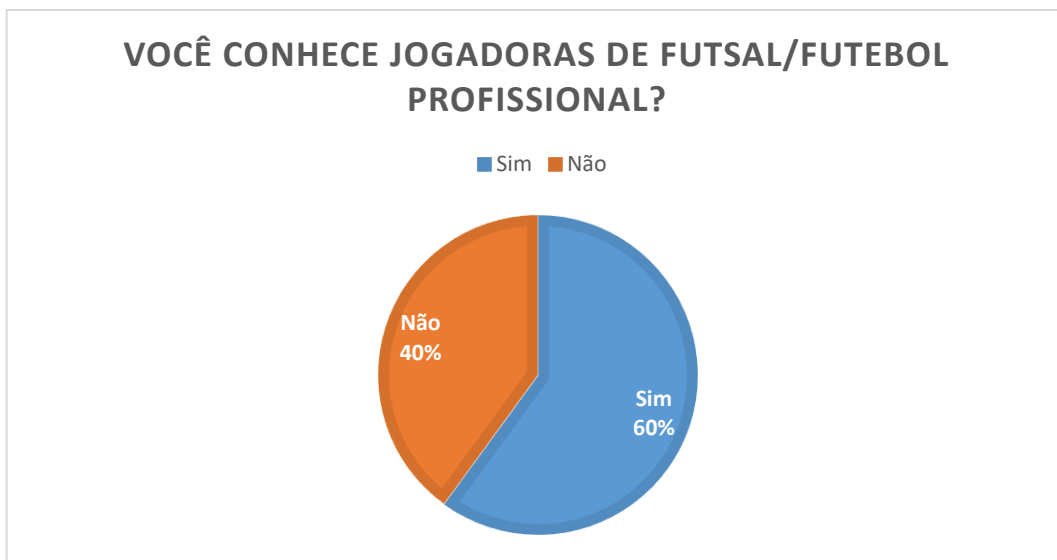
Quanto a sensação de bem-estar, com disparidade 92% das alunas dizem se sentir bem quando realizam o futsal, e apenas 8% não gozam do mesmo sentimento.

Figura 8- Visibilidade do Futsal



Quando perguntadas sobre a visibilidade do futsal feminino, a concordância entre elas é significativa resultando em 93%. Entretanto 7% das entrevistadas acreditam que não é necessário o aumento de visibilidade e que dá forma que está é o suficiente.

Figura 9- Popularidade das Jogadoras



Quando testadas sobre o acesso aos nomes das jogadoras profissionais que atuam na área, 60% das respostas diziam conhecer e saber nomes delas, já 40% apontaram que não conhecem ninguém da modalidade.

Figura 10- Desenvolvimento Humano e o Futsal





Já em relação ao desenvolvimento humano, 93% afirmam que o futsal ajuda para tal, 7% das meninas discordam da questão levantada e apontam que o futsal não agrega na evolução do indivíduo.

Verifica-se entre as adolescentes que a oferta da modalidade já chegou a quase 100% das entrevistas ao menos uma vez dentro das escolas bem como fora dela, o que evidencia a presença e a aplicação da matéria na grade curricular assim como a presença da modalidade fazendo parte da cultura da população.

No mesmo sentido, observa-se que quase 90% das alunas demonstram interesse pela prática, sendo que 93% vislumbram maior visibilidade do esporte bem como reconhecem sua importância para o desenvolvimento social/humano, reproduzindo a popularidade do esporte com o referido público.

Embora mais de 90% opine pela ampliação da prática esportiva cumpre destacar que pouco mais de 60% demonstram habitualidade na modalidade, além disso, apenas 60% afirmam conhecer alguma atleta profissional, demonstrando uma desproporção em relação ao interesse das alunas e sua intimidade com o esporte.

4 – CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de compreender a percepção das alunas do Ensino Fundamental sobre a prática do futsal feminino nas aulas de Educação Física Escolar, afim de desenvolver debates sobre a modalidade esportiva e a vivência dele.

Dentre os resultados obtidos, observa-se nas adolescentes a percepção que a modalidade pode ser enfatizada dentro do ambiente escolar, no entanto, a falta de atenção ao futebol/futsal feminino ocorre como reflexo do desinteresse presente na própria sociedade. Não é à toa que embora haja o interesse, os percentuais caíam mais de 30% quando perguntadas sobre alguma figura feminina no esporte, assim, enquanto o futebol masculino conta com mais de 7 competições televisionadas anualmente em TV aberta, o feminino sucumbe até mesmo na transmissão da competição máxima de seleções, inviabilizando o surgimento de referências e ídolos femininos no esporte.



Em face do exposto verifica-se no público feminino o interesse crescente pela prática esportiva, tanto na realização da atividade bem como em sua apreciação na forma do entretenimento.

É recorrente a relação habitual do interesse feminino no esporte como se fosse inerente a homossexualidade, no entanto, destaca-se que o interesse não se limita a isso, perfazendo uma parcela maior de interessadas.

Destarte, as modalidades predominantemente masculinas têm sim grande apelo feminino, sendo reprimido dentro das interações sociais, inclusive dentro da família e escola.

Cumprido destacar que o engajamento feminino nas referidas modalidades acompanha as transformações da sociedade ao passo que surgem diversas manifestações em prol das igualdades, dentre elas, a de gênero.

5 – REFERÊNCIAS

- BASEGGIO, Tayson Sander. **Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. EbookBrowse, 2011. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT20092013103752.pdf>> Acesso em: 17/03/2021
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: Senado Federal; 1996.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica**. Revista Motriz, Rio Claro, v.8, n.2, p. 43-50, ago. 2002.
- DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. 1ed. Autores Associados: São Paulo, 2005. 150p
- FRANZINI, Fábio. **Futebol é coisa para macho? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-358, dez. 2005.



GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 143-151, jun. 2005.

RUBIO, Kátia; SIMOES, Antônio Carlos. **De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres**. Revista Movimento, Porto Alegre, ano V, nº11, p. 50-56, fev. 1999.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, v. 2, n. 20, p. 71-100, jul.-dez. 1995.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.